

Liminar que veda repasses de verbas do município e da União à Paralimpíada é derrubada, mas uma outra sustenta a proibição

Disputa sem fim na Justiça

O desembargador Guilherme Couto de Castro, do Tribunal Regional Federal (TRF), suspendeu uma liminar que impedia repasses de verbas da União e do município para o Comitê Rio no Gois, do G1 (RIO). Segundo o magistrado, a manutenção da liminar instabilizaria a realização da Paralimpíada, em setembro. No entanto, a prefeitura continua impedida de dar recursos para o

evento, por conta de uma outra decisão judicial. Na terça-feira, o juiz Marcelo Rublioli, coordenador de fiscalização do Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRF-RJ), concedeu uma liminar que proíbe o aporte de dinheiro do município.

Na segunda-feira, o prefeito Eduardo Paes anunciou que planeja destinar até R\$ 150 milhões para a organização da Paralimpíada, cuja abertura está marcada para o próximo dia 7. Se-

gundo ele, o evento precisa da verba porque a procura por ingressos é baixa e faltam patrocinadores. Mas, na avaliação de Rublioli, um eventual apoio financeiro do município aos Jogos configuraria crime eleitoral. A prefeitura tem um prazo de 48 horas, a partir da data de notificação, para apresentar sua defesa.

— A lei proíbe, em anos de eleições, a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por

parte da administração pública, exceto nos casos de calamidade pública, de estado de emergência ou de programas sociais com execução orçamentária prevista no exercício anterior. A proposta de oferecer patrocínio guarda semelhança com a iniciativa da prefeitura de comprar ingressos para a Olimpíada e a Paralimpíada e distribuí-los entre os servidores, o que também foi proibido pela Justiça — explicou o juiz. ■

Policiais retiram nadadores de avião

Dupla americana teve passaportes recolhidos e foi levada a delegacia para dar esclarecimentos sobre suposto roubo

VERA ARAÚJO, ELISABETE BOTTARI E ANTÔNIO WERNICK ganderio@oglobo.com.br

Policiais federais impediram ontem à noite, no Aeroporto Tom Jobim, que os nadadores americanos Gunnar Bentz e Jack Conger embarcassem no voo 128 para os Estados Unidos. Os agentes entraram em um avião da United Airlines com destino a Nova York e, cumprindo uma ordem judicial, recolheram os passaportes dos atletas e os levaram para a delegacia local da Polícia Civil. Segundo investigadores, eles foram prestar esclarecimentos sobre um suposto caso de denúncia caluniosa. Na madrugada de domingo, os dois estavam com Ryan Lochte e Jimmy Feigen, que, em depoimentos à Delegacia Especial de Apoio ao Turista (Deat) e entrevistas à imprensa estrangeira, disseram ter sido vítimas de um assalto.

Horas antes de Bentz e Conger serem retidos do avião, a juíza Bianca Nigri, que estava de plantão no Juizado Especial do Torcedor e de Grandes Eventos, acatou um pedido da Deat para o recolhimento dos passaportes, apesar de terem pedido à delegacia americana que Bentz e Conger comparecessem à Deat para prestar depoimentos, o paradeiro dos dois não foi informado.

De acordo com a Polícia Federal, Lochte embarcou para os Estados Unidos na segunda-feira,

dois dias antes de a juíza Kayla Blank Pecora, do mesmo juizado, ter determinado o recolhimento dos passaportes dele e de Feigen, que estava sendo procurado até o fim da noite de ontem: ele havia feito check-in para o voo 128 pela Internet, mas não apareceu no aeroporto.

— A apreensão dos passaportes é uma medida cautelar para que eles esclareçam o que realmente aconteceu — disse a juíza. — Não é só a imagem do Rio que está sendo arranhada, mas também a da polícia, já que um dos atletas afirmou que homens com disfarces praticaram o assalto.

Lochte e Feigen disseram que saíram de uma festa na Casa da França, na Lagoa, quando foram assaltados. O primeiro contou que homens com disfarces abordaram o táxi no qual viajavam com Bentz e Conger rumo à Vila dos Atletas, na Barra. Ele contou ainda que teve uma pistola apontada para sua cabeça. Os ladões, afirmou Lochte, teriam levado R\$5.700. A versão de Feigen é outra: ele disse que estava dormindo e, ao acordar, viu só um homem abordar o veículo.

Imagens de uma câmera de segurança, obtidas pelo jornal britânico "Daily Mail", mostram os nadadores chegando tranquilamente à vila: eles colocam objetos que parecem ser carteiras e celulares em um detector de metais. A polícia estrangeira e o fato de os pertences, além de relógios, não terem sido roubados. ■

DESEMPENHO QUESTIONÁVEL

GANHOU MEDALHA, MAS PERDEU UMA COELHINHA DA PLAYBOY

Namoro de Ryan Lochte com a modelo Kayla Rae Reid parece não ter sobrevivido à misteriosa noite de domingo, quando ele diz ter sido assaltado com arma na cabeça

CAIO BARRETO BISPO caio.barretto@oglobo.com.br

“C apitão América” estompou em sua capa a revista “USA Outside”, fazendo referência a uma foto do nadador americano Ryan Lochte alongando seu musculoso braço direito, como se estivesse pronto para vencer mais uma batalha na piscina. “Ele lidera o time que vai mandar na Olimpíada”, dizia a chamada da reportagem. Lochte gostou tanto que postou a imagem em seu Instagram, pedindo que comprassem a publicação nas bancas. Ganhou 25,9 mil curtidas na rede social. “Minha mãe diz que você deveria ser modelo”, comentou uma fã, há quatro semanas. Ontem, uma outra escreveu uma mensagem para ele com um tom bem diferente: “Mentiroso estúpido”.

HISTÓRIA MAL CONTADA

Passado menos de um mês, o atleta está mergulhado até o pescoço numa confusão para a qual não foi treinado. O que aconteceu na madrugada de domingo com Lochte e outros três nadadores americanos? Depois que a versão de um atterrizante roubo à mão armada foi colocada em xeque por conta de um vídeo que mostra os atletas entrando tranquilamente na Vila dos Atletas, Lochte perdeu não apenas a confiança de fanáticos torcedores americanos, mas também seu maior motivo para sair da piscina: a ex-coelhinha da Playboy Kayla Rae Reid.

O amor que os dois transbordavam nas redes sociais desde abril, um mês depois de se conhecerem pelo aplicativo de encontros Tinder, não resistiu a uma semana de Rio de Janeiro, como indicam as misteriosas mensagens comparti-

lhadas pela modelo em sua conta no Twitter. Há três dias, ela escreveu: “As pessoas podem ser tão idiotas”. No dia seguinte, a beladão dividiu com seus 16 mil seguidores um pensamento do ator Will Smith: “Quando você ama o que tem, você tem tudo o que precisa”. E mais essa: “As pessoas frequentemente falham em entender que um câncer nem sempre é perceptível”. Preocupados, os seguidores do modelo manifestaram apoio a ela, dizendo que a história do assalto está mal contada.

“Posso estar errado e peço desculpas por isso, mas essa história está muito esquisita. Peça a ele mais detalhes”, alertou um seguidor. Outro dis-

se: “Se você é a namorada do Lochte, me permita dizer que eu acho que ele está mentindo para você sobre ter sido roubado no Rio”.

Sete anos mais jovem que Lochte, Kayla, de 25, veio ao Rio apoiar o namorado em sua quarta Olimpíada. Chegou à cidade no último dia 6 e logo postou uma foto do mar de Ipanema, com as lhas Ca-garras no fundo. Compartilhou também uma imagem fazendo exercícios, outra no Parque Olímpico e uma de Lochte mordendo sua sexta medalha de ouro na carreira, conquistada no revezamento-4x200m livres. Suas fotos nas redes sociais eram quase sempre com o nadador ou então posando como num ensaio sensual, cabelos dourados ao vento, muitas vezes de biquíni. Em uma delas, a musa aparece abraçada na cama ao “caçula” do casal: o filhote de bulldog-que francês Yeazy, mais um cachorro da família Lochte, que tem ainda o dobermann Carter.

ELE PREFERIU USAR O TINDER

Apesar de estarem juntos há cinco meses, o campeão olímpico já havia sido visto no Tinder antes de viajar para o Rio, levantando a hipótese de que seu relacionamento poderia ser aberto. Ao canal de TV americano NBC, Lochte disse que estava solteiro e usando o aplicativo de relacionamentos no Brasil. Apesar disso, a uma semana do início da Olimpíada, a modelo compartilhou uma foto com o nadador e uma legenda desejando “o mais feliz dos aniversários para a pessoa que mais amo no planeta”.

Longe do Rio desde segunda-feira passada, Lochte postou, há três dias, um agradecimento público pelo apoio que tem recebido, sem especificar de quem. Escreveu também que pretende competir na Olimpíada de Tóquio, no Japão, em 2020. Brasileiros e americanos se uniram para ofendê-lo, enquanto alguns contrários ainda acreditam em sua estranha história. Enquanto o mistério continua, fãs de Kayla comemoram: “Ela continua sendo minha”, brinca um deles. Outro quer saber se ela voltou para o Tinder. ■



Musa, Kayla em uma das fotos que postou no Instagram

Estrangeiros elogiam a cidade

Em pesquisa, turistas aprovam a segurança e os transportes. Boulevard vira o programa preferido

Os fantasmas da violência e dos problemas de mobilidade, tratados como os maiores desafios dos Jogos, acabaram não assombrando nossos visitantes estrangeiros. Segundo um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas e Estudos do Turismo do Rio de Janeiro (Ipetur) e pela Fundação Cesario, 1.170 (90%) de 1.300

estrangeiros ouvidos entre os dias 5 e 15 deste mês avaliaram a segurança do Rio como boa ou excelente. Além disso, para 312 (24%) deles, o principal ponto positivo da cidade é o sistema de transporte público, que só foi menos citado que os postos de informações turísticas (elogiados por 390, o que corresponde a 30%).

A pesquisa revela ainda que a paisagem da cidade, o Rio, a caçulinha das atrações do Rio, o Boulevard Olímpico, correu o Boulevard Olímpico, correu por fora e bateu concorrentes consagrados. Ele foi a atração mais visitada (por 40% dos estrangeiros), à frente do Corcovado (30%), das praias (20%) e

do Pão de Açúcar (10%). — O mais importante é que ficou um legado, que o Boulevard Olímpico seja conservado e que os meios de transporte funcionem bem — analisa o professor Bayard Bolteux, diretor executivo do Ipetur. ■

A principal queixa foi a distância entre os locais de competições (citada por 35%). Os estrangeiros também reclamaram da sinalização (20%), dos táxis (15%), de preços elevados (14%) e de voluntários que não falam inglês (12%).

Ainda de acordo com a pesquisa, 95% dos entrevistados gostariam de voltar ao Rio. ■

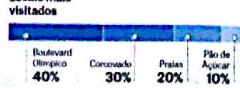
O QUE PENSAM OS VISITANTES

DOS 1.300 TURISTAS ESTRANGEIROS OUIDOS EM DEZ BAIRROS DA CIDADE, 95% VOLTARIAM A VISITAR O RIO

Principais pontos positivos da cidade



Locais mais visitados



Como avaliam a segurança



Fontes: Instituto de Pesquisas e Estudos do Turismo do Rio de Janeiro e Fundação Cesario

Edição de Arte